

Assignaturas para a cidade e para fóra
 Anno 8\$000
 Semestre 5\$000
Pagamento adiantado
 Numero avulso—200 réis.

DO INSTITUTO DO NOVO MUNDO

Annuncios e publicações pelo preço que se convencionar.

Artigos de interesse geral, gratis.

Pagamento adiantado

Typ. Largo do Carmo

COLLABORADORES --- DIVERSOS

EDITOR—FELICIANO LEITE PACHECO JUNIOR

Publica-se aos sabbados, recebe-se annuncios até as quintas-feiras ao meio dia.

PROVINCIA DE S. PAULO

YTU' 5 de Janeiro de 1879

BRAZIL

IMPrensa YTUANA

5 DE JANEIRO

Imprensa Ytuana

Mais um anno que escoo-se na ampulheta do tempo, mais um anno que se despenha no abysmo do passado. e mais um padrão que assenta a «Imprensa Ytuana» no vasto campo do jornalismo.

Entra hoje a «Imprensa Ytuana» no quarto anno de sua existencia jornalística.

Nesse peregrinar de alguns annos a beira da senda que trilhou a «Imprensa Ytuana» encontrou duros espinhos e cruéis urzes que lhe dilaceraram os pés. Lutando braço a braço com o indifferentismo de uns e o menoscabo de outros a «Imprensa Ytuana» tem podido, graças aos seus esforços inexcedíveis aplinar as agruras do seu caminho.

Volvendo um olhar ao trajecto já percorrido anima-lhe a consciencia de ter correspondido á espetativa geral e ter sabido manter-se na elevada esphera dos grandes interesses publicos, não baixando ao campo, onde debatem-se odios pequenos e paixões vis.

Visando horisontes limitados e tendo por norma um programma amoldado ás necessidades e circumstancias do lugar a «Imprensa Ytuana» regosija-se por ter pugna-do em prol de todas as ideas cuja realisacão seria por ventura util e ter promovido com todas as suas forças o progresso e melhora-mento do nosso importante Municipio.

A Imprensa jornalística nos tempos modernos, é, na phrase d'um grande pensador, uma força civilisadora.

Abraçando todas as idéas elevadas, pug-nando por todos os principios sãos, n'uma palavra procurando, á luz da philosophia e historia dar uma cabal soluçãõ aos grandes problemas, que directamente prendem-se

aos futuros destinos da sociedade é o jorna-lismo a primeira e a mais poderosa alavan-ca do progresso.

Saido do seio do povo, o jornalismo tem por campo de acção a investigação das ne-cessidades e aspirações sociaes.

E' alta e nobre, pois, a missão do jorna-lismo.

Assim sendo é em extremo bello vêr-se a arena, onde illustrão-se tantos e tão deno-dados campeões.

E' digno dos maiores louvores o affan com que as mais pequenas cidades e os munici-pios menos importantes empenhão-se em ter um jornal, órgão dos seus interesses.

Este é o symptoma de novas aspirações e tendencias, que se vão gerando na cons-ciencia do povo.

A «Imprensa Ytuana» como o mais mo-desto campeão do jornalismo saúda com os maiores transportes de entusiasmo todos os órgãos da Imprensa.

CORRESPONDENCIAS

S. PAULO, 24 de Dezembro.

Caro Editor.

Depois de um *sueto* regular, eis-me de novo nas columnas de seu conceituado jor-nal.

A capital está cheia de lama e divertimen-tos.

Vou occupar-me com os divertimentos, deixando a camara municipal o cuidado de se occupar com a lama.

Os homens peixes e as mulheres *idem*, bem como o homem canhão, são as princi-paes novidades que temos.

Os seus trabalhos tem sido muito apre-ciados e muito concorridos, os espectaculos em que elles se apresentam ao publico, que anda sempre avido por novidades.

Depois d'esses *phenomenos*, temos o ho-mem-luctador, que tem de se exhibir ao publico, offerecendo 500\$000 a quem atira-lo por terra.

Veja como andamos adiantados, caro Edi-

tor senão a uma porta.

— Que tem isso, se as outras se hão de abrir tambem ?

— Experimenta.

— Tenho por ventura necessidade disso ?

— Porque não ?

— Uma vez representada a minha come-dia no *Theatro Francez*, aguardarei tran-quillamente em minha casa que os outros emprezarios me procurem...

— E suppões que elles te procurarão ?

— Não tenho a menor duvida ; o bom successo é para todos esses senhores a mais seductora das amantes.

— E esfás certo do successo de tua peça ?

— Dir-se-hia que não tens confiança em mim... Não és por acaso meu amigo ?

— Vamos murmurou consigo Mauricio, é mais um capitulo da caça ás chimeras— pobre Gilberto !

— Eim?... o que dizes tu ? perguntou Gilberto.

— Eu?... nada.

— Mas...

— Pensava no meu quadro, e é provavel que meus labios balbuciassem palavras in-coherentes.

— A proposito de quadros, tambem me occupei de ti hoje.

— Ah!... sim ? !

— Uma noticia a dar-te.

— E' boa ? Qual é ella ?

— Eil-a... mas é uma historia.

— Pois bem, conta-m'a.

— De bom grado, tanto mais que não é

tor ! Até nas luctas vai esta capital fa-zendo progressos.

A companhia dramatica, dirigida pelo in-telligente actor Dias Braga, que aqui este-va deve achar-se n'essa cidade, divertindo o publico ltuano com alguns espectaculos.

Os espectaculos, que aqui foram dados por ella, apezar da pouca disposição que tem o publico d'esta cepital para assistir espectaculos dramaticos, tiveram alguma concurrencia.

Aqui se acha a companhia Casali, e já annunciam a chegada de mais duas compa-nhias do mesmo genero.

Nos espectaculos que tem dado a compa-nhia Casali, tem havido sempre grande en-chente.

Que contraste ! Emquanto os espectacu-los dramaticos são frequentados por meia duzia de pessoas, os barracões de cavallinhos são repletos de espectadores !

Nos circos tambem se apurará a raça ca-vallar ?

A par de um hyppodromo, que tem ao seo lado o jogo da *poule*, deve mesmo trazer um circo de cavallinhos, com o seu compe-tente palhaço.

Já se acha na córte o sr. dr. B. Pereira.

O serviço que s. exc. prestou a provincia de S. Paulo, pode reduzir-se no seguinte problema : 0+0+0+0=0.

O seu padrão de gloria foi a economia, mas que economia ! Economia de palitos.

Seus arautos apregoaram que s. exc. am-ortizou uma parte da divida da provincia, mas isso não passa de uma illusão *fanatica politica*.

Um negociante, que tem muitos empre-gados, e que paga parte de suas dividas, dei-xando de pagar o ordenado de seus empre-gados, pode dizer que amortizou parte de suas dividas, quando por esse modo contra-hio outras que tem de pagar ?

E' n'uma hypothese como esta que o sr. dr. B. Pereira, ajudado por seus arautos, quer achar um padrão de gloria para a sua gloriosa administração !

Deixando de pagar muitos empregados publicos e muitas obras publicas feitas, foi que s. exc. conseguiu pagar uma pequena parte da divida da provincia.

De todos os presidentes que tem governa-do S. Paulo, nenhum, a não ser o sr. dr. B. Pereira, lembrou-se de mandar processar professores publicos.

Nenhum teve essa *engenhosa* lembrança; porque tinham consciencia que um empre-gado publico, que para poder viver, traba-

lha em serviço diverso d'aquelle de que faz profissão, não pode cumprir fielmente com seus deveres.

lha em serviço diverso d'aquelle de que faz profissão, não pode cumprir fielmente com seus deveres.

Forão escolhidos senadores por esta pro-vincia os conselheiros Carrão e J. Bonifacio. A escolha foi optima para uns e pessima para outros.

O conselheiro Martim, como todos sabem, é o verdadeiro, e pode-se dizer, o unico che-fe do partido liberal na Provincia ; é um homem cheio de serviços, como ainda nas ultimas eleições deu provas, e entretanto preferiram s. exc. para escolherem os con-selheiros José Bonifacio e Carrão !

Dois *velhos liberaes cheios* de serviços ! Que boa escolha ! Console-se o conselheiro Martim com a injustiça que lhe fizeram, é com ella que seos correligionarios costumam a pagar os serviços dos bons liberaes.

Ha quem diga que a preterição de s. exc. foi motivada por conviniencia politica.

Mas que conviniencia !

Para não perderem um chefe do parti-do, unico que ha longos annos tem presta-do ao mesmo relevantes serviços, deixam de lhe dar um lugar ao qual tinha pleno di-reito para darem esse lugar a quem dormia enquanto s. exc. trabalhava.

E' muita ingratidão !

Ainda uma vez; console-se com sr. con-selheiro; v. exc. tem o partido liberal em suas mãos e poderá por isso agradecer a se-us correligionarios a injustiça que lhe fize-ram.

Outro cinco de Agosto não tardará e ahi v. exc. terá occasião de mostrar o seu pres-tigio.

Os votos que v. exc. tirou de si para dar ao conselheiro Leoncio de Carvalho, foram por elle pagos a v. exc. com a moeda com que os politicos ingratos costumam a pagar os serviços de seos correligionarios.

Vá agora uma bordoadã n'um *cego* que sabe dar bordoadas de arrancar orelhas.

No grande rol dos pedintes que infestam esta capital, destacam-se alguns que não são mais do que especuladores da fé do nos-so publico.

Sei de um que se diz cego (mas que só não vê o que não lhe faz conta), portuguez, corado, gordo, robusto enfim, que poderia mui bem ganhar o sustento empregando-se em qualquer fabrica, onde seus serviços se-riam utilizados e deixaria de importunar o publico.

Entretanto, elle por ahi anda e acha quem lhe de esmolãs, a tal ponto que tem

do sr. de Vaunoy com meu pae, pedi para fallar-lhe ; introduziram-me em seu gabi-nete e ahi achei-me na presenca de um ho-mem encantador, um pouco pretencioso talvez, mas de resto boa pessoa. Recebeu-me bem e mandou logo pagar-me a orden, informou-se da saúde de minha mãe e pareceu interessar-se por mim ; communiquei-lhe os meus projectos, as minhas esperan-ças e fallei em teu nome.—Mauricio Torey ! exclamou elle conheço, é um artista de muito em voga ! seu talento é reconhecido e apreciado por todo o mundo !...

— Ah ! disse-lhe eu, elle irá longe.

— Tambem o creio, tornou-me o banquei-ro ; depois acrescentou:—Elle tambem tira retratos ?

— Supponho, respondi na duvida se te occupas ou não desse genero de pintura.

— O menos possivel, acudio Mauricio.

— Em tal como fiz sempre bem em dizer que sim. O sr. de Vaunoy perguntou-me ainda :

— Seu amigo é discreto ?

— Como um tumulo.

— Tambem pinta em pastel ?

— Como Latour. Teria podido citar Ga-raud ou Muller, mas como acabou de fal-far em tumulo julguei a proposito nomear um morto... Demais é muito mais litterario citar os mortos de preferencia aos vivos.

Não achas ?

— Pois não ; tanto assim é que

res criticos passam a vida a fal-lar

tos para enciumarem os vivos 25

FOLHETIM

Uma flor em leilão

POR

XAVIER DE MONTEPIN

(Continuação do N. 146)

— Muito me alegria isso.
 — E tambem a mim. Decididamente, os que fazem circular o falso boato de que a carreira litteraria é de difficil accesso, não passam de uns tratantes e invejosos, linguas viperinas emfim...
 — Estás bem certo disso ?
 — Se estou !
 — Tens provas ?
 — Eil-as :— Não sou, como bem sabes, conhecido... Convens nisso ?
 — Conhecido.
 — Pois bem, desconhecido como sou, fui bem recebido por toda parte.
 Mauricio poz-se a rir.
 — De que te ris ? perguntou Gilberto.
 — De teu entusiasmo que é divertido.
 — Ah !...
 — Dizes que não foste recebido mal em parte alguma ?
 — Dahi ?
 — Dahi, é que não bateste, por emquan-

posto na Caixa Economica para mais de 150\$ pois tive occasião de observar a caderneta, quando ali foi depositar uma quantia.

Seria util a creação de um asylo de mendicidade nesta capital; porque com elle se prestariam os soccorros aos que realmente precisam, e seria o meio de dar cabo dos que mendigam por especulação.

Cego que sabe dar bordoadas certas merece esmolas?

O homem trabalha para Deos e para o diabo.

Tenho assistido as prelecções que sobre o methodo de ensino de João de Deus tem feito no Club Gymnastico Portuguez o sr. dr. Zeferino.

Não conhecia esse methodo e pela exposição que fez o dr. Zeferino, vi que o tal methodo não é outra coisa mais que uma copia do methodo Ribeiro de Almeida.

E que barulho estão por ahi a fazer com o methodo de João de Deus! S. Paulo é a cidade das primeiras impressões.

Havendo quem sacuda o turibulo a fumaça sobe logo; mas logo é abatida pela neblina que continuamente a envolve.

Ah! sr. Octaviano Hudson, o seu methodo, que foi tão elogiado e apregoadado, vai ter um companheiro em gloria e... o methodo do sr. João de Deus.

Foi demittido de fiscal o sr. Virgilio G. Penteado.

Foi uma demissão injusta e clamorosa: injusta porque o sr. Virgilio cumpria com seus deveres; clamorosa, porque com ella arrancaram o pão a um homem pobre carregado de filhos.

O odio politico não deve chegar a tanto.

Quem é que por possuir um punhado de ouro julga superior a todos, até ao proprio Deus?

E é na capital que um estrangeiro impera na camara e arranja tudo que quer para seus protegidos?

E' uma vergonha, mas é uma verdade!

Houve modificação ministerial, sahio o sr. Andrada Pinto entrou o sr. Moura da Bahia.

Esta já vai longa; por isso faço ponto. Até breve.

DEMOSTHENES.

(Do nosso correspondente)

Pariz 29 de Novembro de 1878.

FRANÇA

N'uma das ultimas sessões, o sr. Dufaure, como desafiando a opposição monarchica, declarou que estava esperando pela interpegação que lhe quizessem dirigir. No dia seguinte, foi logo interpellado. Um legitimista perguntou-lhe o que pensava da campanha empreendida por varias Camaras municipais contra os membros de congregações religiosas que são demittidos das funcções de mestres das escolas publicas, e substituidos por mestres seculares. O presidente do conselho de ministros respondeu

que não ha de menos litterario que a tal critica...

— Dizes a verdade.

— Continúa.

— O sr. de Vaunoy proseguiu; — uma vez que seu amigo é discreto e faz pastel, terei muito breve de fazer uma visita á sua officina...

— Querera elle o retrato em trajos pastoris? perguntou Mauricio rindo.

— Estás sempre a rir!...

— Que mal ha nisso?

— Deixa-me acabar a historia. — O sr. de Vaunoy disse-me confidencialmente que deseja possuir o retrato de uma moça de seu conhecimento, quer que o faças fixando tu mesmo o preço pois, concluiu elle, nunca mercadejo com os artistas.

— Excelente costume que muito approvo.

— Compreendes o enigma?

— Pouco mais ou menos.

— E' evidente que o velho Céladon deseja ter em seu gabinete de trabalho a imagem adorada de alguma dansarina, e que aos olhos da mulher fará passar por um pastel de tua phantasia de artista...

— Assim me parece...

— Dize antes que assim é.

— Pois seja.

A conclusão de tudo isto é que amanhã depois receberás a visita do sr. Vaunoy a proposito.

— O caso necessidade de dinheiro...

que a lei autorizava as camaras municipaes a procederem d'esse modo, e que essa lei tinha por autores os catholicos de Falloux e de Montalembert. Dura lex, sed lex.

A camara dos deputados está ultimando a discussão do orçamento, que depois será discutido no Senado. Todos tem desejo de vêr arrematados bem cedo esses debates, porque todos querem ir ás provincias; onde, em 5 de Janeiro proximo, effectuar-se-hão as eleições de 75 senadores. E' provavel que, depois d'essas eleições, a maioria senatorial seja republicana.

INGLATERRA

Em 20 do corrente termina o prazo concedido pela Grã-Bretanha ao Emir de Caboul, Chire-Ali, para humilhar-se e desculpar-se. O soberano do Afghanistan não tendo nem sequer respondido a este ultimatum, as tropas anglo-indias entrarão no territorio inimigo, divididas em tres corpos de exercito, e o telegrapho tem-nos informado todos os dias a marcha victoriosa anglo-india. Contudo, ainda não são esses triumphos tão importantes que exijão menção especial. Por hoje, só fallarei do manifesto do vice-rei das Indias, lord Lyttan ao declarar a guerra. O vice-rei recorda as vantagens commerciaes concedidas ao Afghanistan, e afirma que, em recompensa, o Emir tentou abertamente suscitar uma guerra religiosa contra o Imperio inglez nas Indias. O manifesto mostra a parcialidade do Emir, que acolhe affectuosamente a embaixada Kussa, e negou-se a receber nos seus Estados uma missão ingleza. Remata declarando que a Independencia do Afghanistan será respeitada, mas que o governo anglo-indio não pôde tolerar a ingerencia de uma potencia estrangeira (a Russia) nas questões interiores d'este paiz. — A despeito das declarações pacificas da Russia, todos sentem que assistimos ao primeiro acto de um novo drama.

ITALIA

Os soberanos italianos regressarão de Napoles, onde, nos ultimos dias, forão alvo das mais sinceras provas de affecto por parte dos habitantes. Chegarão a Roma no dia 24. O entusiasmo com que foram recebidos é indescritivel. — O miseravel que attentou aos dias do filho de Victor-Emmanuel já foi interrogado varias vezes; e, confrontando-se os seus depoimentos com alguns escriptos que tinha nas algibeiras, vê-se que é um cerebro desequilibrado, cheio de ócas phantasias, sonhando uma sociedade nova em que a gente de sua laia mandaria, sem trabalhar.

O que ha de mais grave, é que o attentado de Napoles parece arauto de uma revolução. Em Florença e em Pisa, mãos criminosas lançarão bombas á Orsini contra o povo que percorria as ruas dando vivas a familia real. Em outros lugares, tem-se affixado nas ruas, durante a noite, manifestos internacionarios; em summa, parece que a Internacional quer tentar alli um efforço herculeo. — O primeiro resultado desse horrendo crime foi um brado dos conservadores contra aliança de que gozão alli certos revolucionarios. Duvido muito que o partido radical seja tão forte que sobreviva ao levantamento das forças revolucionarias, que querem despedaçar aquelle joven Reino, erigido a custo de tanto sangue.

— Muita, a minha caixa está a tinir.

— Dizes isso quando sabes que acabo de receber dinheiro?... Por ventura o que é meu não é tambem teu?...

Toocado por essa expansão de amizade tão franca e tão sincera, Mauricio estendeu a mão ao amigo.

La este a apertal-a com effusão quando ambos foram surpreendidos por um baralho de passos desordenados.

XX

MAURICIO E LEONIDAS

O relógio do quarto de dormir de Mauricio marcava exactamente onze horas.

— Que diabo pôde vir bater a esta hora e deste modo?... exclamou o artista levantando-se da poltrona. Deixa-me ir ver que o preguiçoso do José é capaz de estar dormindo!

Antes, porém, de ter tempo de dar dous passos, a porta abrio-se com violencia e uma moça pallida, desgrenhada, com o vestuario em desordem, precipitou-se no quarto, cahindo no soalho exausta de forças.

— Leonтина? exclamou o artista!

— Salve-me! salve-me! bradou a moça com a mais profunda angustia e desesperação.

— Salval-a!... de que perigo?...

— Elle ahi vem!... elle ahi vem!... vae matar-me!... mata-me!...

— Mas quem?

— Elle, elle, meu pae!...

— Miseravel!... Onde está?

NOTAS PARISIENSES

A loteria nacional, organizada pelo governo afim de facilitar a viagem gratuita de algumas centenas de operario, que vierão visitar a Exposição, tornou-se uma verdadeira calamidade publica. Embora o governo emittisse 12 milhões de bilhetes, ainda não está farta a gana dos jogadores. Os bilhetes são procurados com o mesmo ardor com que Diogenes procurava um homem nas ruas de Athenas. Só custavão um franco, (um cruzado) preço official. Agora vendem-se até por uma libra esterlina. Não ha ninguém que não sonhe com os adereços de diamante, com as carruagens de molla e a baixella de ouro e prata, que constituem os lotes principaes. Parece que ninguem se lembra que, ao lodo dessas sortes magnificas, existem lotes desta laia: uma seringa aperfeiçoada, dous pares de bottas, meia duzia de garrafas de graxa, cinturas para hernia, suspensorios, ligas para meias, caixas de carmim, e outras quejandas ninharias.

Tem sido tambem muito discutida a questão da existencia do Palacio do Campo de Marte. Não fallo do Palacio do Trocadero. Este ficará pertencendo a cidade de Pariz, e servirá de sala de concertos, festas nacionaes, conferencias etc. E' um monumento grandioso e digno de Pariz; infelizmente fica situado n'um bairro tao distante da cidade, que não podera ser muito util. Quanto ao Palacio do Campo de Marte, o governo só deseja conservar as principaes galerias. Alli seria instalado um museu industrial fundado com um dos 12 milhões da loteria nacional. Duvido, porem, que se realise esse pensamento: por isso que o museu custaria uns 10 milhões por anno. Seria preciso renovar alli continuamente as machinas, engenhos, etc., e tudo isso custo dinheiro. Verdade e que tudo isso achase nesta terra, e qual seria o paiz capaz de apresentar as magnificencias que contemplamos por seis mezes, apos os inauditos reveses e a horrenda guerra civil a que presenciavamos lá se vão apenas 7 annos?

Pariz 8 de Dezembro de 1878.

FRANÇA

A Camara dos Deputados acabou de discutir o orçamento, depois de diminuir alguns impostos que mais pesados se tornavão ao povo miudo e ao pequeno commercio. Agora a lei financeira foi para o Senado. A Camara alta talvez o emende em alguns pontos; é porem, pouco provavel que suscite conflictos, quando já está ouvindo soar-lhe aos ouvidos o *Memento quia pulvis es et in pulverem reverteris*, que lhe repetem os Eleitores Senatoriaes.

Nos ultimos dias deo-se em Lyão um incidente que tem causado vivo alarido na imprensa. O Reitor da Faculdade d'aquella cidade, depois de assistir á solemne inauguração da Faculdade Catholica, quiz proceder mysteriosamente á abertura das Aulas á cuja frente se acha. O ministro da instrucção publica consultado, mandou-lhe ordens terminantes para que procedesse a esse acto com a maior solemnidade. O que fez o Reitor? Organizou a solemnidade, mas d'ella excluio todos os estudantes da propria facultade, convidando tão somente

Leontina não tinha mais forças para responder.

Com uma das mãos convulsas designava a porta.

Por essa porta ouvia-se uma disputa renhida.

A essa disputa succedeu-se o baque de um corpo cahido pesadamente.

Immediatamente Leonidas, com a cabeça descoberta, livido, medonho, entrou antes precipitou-se no quarto.

A' sua vista Leontina soltou um gemido abafado e desmaiou completamente.

— Ah! é assim que se zomba de mim! bramio Leonidas com um riso sinistro. — Desencaminhar uma menor... policia correccional!... — Felizmente ca está o papá!...

Sem dar a menor importancia á presença de Leonidas, Mauricio tomou Leontina em seus braços e deitou-a no divan.

— Gilberto, disse elle ao amigo, a quem esta inesperada scena petrificára d'espanto; fal-a voltar a si, tens ahi no men toucador um vidro de saes...

Depois voltando-se para Leonida so joven artista segurou-o pelo collete.

— Abaixa as patas? bradou o tratante tentando desenvencilhar-se.

Mauricio, porém, nem se abalou, empurrando Leonidas té a porta deu-lhe ahi tão violento empuchão que o modelo cahiu bradando:

— Assassino!

O artista acendeu uma vela e voltando para o lugar onde cahira Leonidas, disse-

aos alumnos da Universidade Catholica. Os estudantes prestarão com vivacidade; a imprensa apoderou-se desse facto, e o tal Reitor, que se envergonha de servir ao Estado, será certamente demittido podendo levar os seus serviços á Igreja.

ITALIA

Continúa a emoção causada dentro e fóra do Parlamento, pelo attentado do cozinheiro João Passavante contra o Rei da Italia. Os inimigos do Ministerio presidido pelo Sr. Benedicto Cairoli, chefe do partido radical, não quizerão deixar passar tão propicio ensejo para empolgarem o poder. As interpegações succedem umas ás outras no Palacio de Montecitorio, em Roma. O Presidente do Conselho, que ainda não está de todo restabelecido da ferida causada pelo punhal do assassino, foi transportado a Camara. Mas nem mesmo o seo estado o salvou das accusações, que lhe são assacadas, não só pelos conservadores mas tambem por varias fracções da esquerda. O ministro mais atacado tem sido o Sr. Zanardelli, Ministro do Interior, o qual, na verdade, é culpado da agitação socialista que lavra actualmente em toda a peninsula.

Duvida-se que o actual ministerio possa sahir de todas essas interpegações são e salvo. A Camara bem quizera conservar o Sr. Cairoli, que foi ferido ao lado de Humberto I, defendendo o Soberano. Mas o Presidente do Conselho não quer separar a sua sorte da sorte dos seus collegas, e provavelmente succumbirá.

Entretanto, o ministerio, incitado pela opinião publica, mandou proceder á dissolução dos *Clubs Barsantis*, compostos da reple republicana, e organizados em memoria de um soldado por nome Barsanti, que foi fusilado por ter violado gravemente a disciplina militar, insultando um dos seus superiores.

INGLATERRA

O Parlamento, que so se reune ordinariamente no mez de Janeiro. acaba de reunir-se, em 5 do corrente, convocado extraordinariamente para tratar a grave questão da guerra suscitada contra o Emir do Afghanistan. O Governo actual busca lançar a responsabilidade d'esse conflicto bellico aos hombros do gabinete Gladstone. Este Estadista, porem já encetou uma vigorosa campanha contra o ministerio presidido por lord Beaconsfield. E' provavel que ainda se saia mal succedido d'esta vez, como forão mallogrados os seus efforços, tratando-se da guerra promovida pela Russia em Oriente.

Entretanto, os generaes britanicos, proseguem as suas victorias no Afghanistan. Por alguns dias, houve viva emoção na Inglaterra sabendo-se que as tropas do Emir haviam cortado as communicações de um corpo anglo-indio. Mas emoção não durou muito: o telegrapho trouxe logo mais mais lisongeiras noticias. Os Inglezes achão-se senhores das principaes passagens d'aquelles formidaveis desfiladeiros; alli tencionão passar o inverno, a fim de rematar a conquista na primavera, se, n'essa epocha, o Emir Chir-Oli não tiver lhes dado a devida satisfação. Em todo todo caso, é curioso vêr a Inglaterra, o paiz classico do parlamentarismo, declarar guerra a um paiz inimigo sem consultar previamente os representantes da nação.

lho simplesmente:

— Agora nós.

— Que quer o senhor e porque me bate? perguntou Leonidas intimidado pela attitude energica de Mauricio.

— Não te bati, apenas deitei-te fóra de meu quarto, para te perguntar com que direito aqui entras e maltratas o meu criado?

Mas ja a esse tempo, readquirira Leonidas sua impudente sobranceira.

— Bom é isso de dizer, acudio com intonação colerica. Desde quando um pae não tem o direito de procurar sua filha, mormente quando ella é ainda menor?... O que faz ella em sua casa, das onze para meia noite?...

— Ao que parece, quiz ella aqui vir e a mim aprouve-me receber-a.

— Mas a mim é que isso não apraz, eis ahi. Não devo, por ventura, ter conta nos costumes de minha filha e velar pela sua innocencia?

— Miseravel! exclamou Mauricio indignado.

— Ah! só tem para me replicar palavras?... Não se trata de dizer tolices mas de responder por minha filha!... cuide de entregar-m'a para reconduzil-a ao lar paterno...

— Queres que ella te acompanhe?

— Sim, se me faz o favor.

— Para dar-lhe pancadas?

— Que duvida!

— Para vende-la talvez?

Continúa.

COLLABORAÇÃO

A philosophia, a instrucção e a educação

(Conclusão v. os numeros 145, 146 e 147)

Le bonheur des peuples et la tranquillité des états dépendent de la bonne éducation de la jeunesse.

MABIRE.

A these da instrucção e da educação é importante por si mesma e ainda mais pelos effeitos, que deve produzir. O que acabamos de dizer é com referencia á todas as classes da sociedade, perante a qual devem desaparecer as exageradas distincções, com sequencia legitima do egoismo.

Instrucção é o brado unanime e nós lhe acrescentamos o outro para fazel-a completa, educação.

Nem pensamos, como pretende-se, que o Estado nos seus estabelecimentos, só tem a fornecer as noções *positivas* das sciencias, pois as sciencias todas não tem valor quando estão em antithese ou desconhecem a sciencia verdadeira, donde dimanam, e em que são encerradas.

A educação hoje pertence ao dominio da sciencia. Muitos contestão isto por achar que a educação não passa de mera arte de ensinar.

Encaramos porem a educação no seu sentido real e veremos a sua natureza e seus intuitos.

Si a sciencia é uma classificação philosophica e disposição de factos relativos a uma materia, como a investigação dos principios, que os regulam, é fora de duvida que a educação apresenta seus factos interessantes e dispostos philosophicamente. De facto, a methodologia, a pedagogia-dilactica são tão estreitamente ligadas com a educação que em virtude dellas adquirio os foros de sciencia.

Considerando e tratando a educação como sciencia, os professores do ensino primario-elementar não são inferiores aos que occupão as cadeiras d'um collegio, gymnasium e mesmo das academias.

«A educação e a instrucção, disse Hooker são os meios um pelo *uso* e outro pelo *preceito*, para fazer com que a faculdade natural da razão julgue bem do melhor e mais prompto modo entre a verdade e o erro, entre o bem e o mal.

«Um homem pode chegar a ser bem educado, ainda que pobremente *instruido*, como succedeu com Pascal e Franklin e muitos outros igualmente illustres, mas si o homem foi bem instruido, não pode, sem incorrer em voluntaria falta; deixar de adquirir uma boa educação.»

O desenvolvimento intellectual deve correr pari passu com o moral: precisa equilibrar estas duas forças, para que o homem saiba e possa comportar-se na sociedade, da qual fará parte, quando sahindo da escola, offerece-lhe seus serviços e suas habilitações.

Achamos não ser fora de proposito notar aqui que debaixo deste ponto de vista é defeituosa a educação dos collegios e de outras semelhantes casas de ensino.

Explicamo-nos a respeito para que se não diga de nós lastimar-mos o que por todos está apreciado.

Os meninos, que fechados nos collegios, não voltarem para o seio das familias no tempo das ferias, e prohibindo-lhes de ter relações com ellas, contraem o habito do indifferentismo. Os instinctos de amor de familia vão desaparecendo. De vez em quando apresenta-se-lhes ao espirito o sentimento da nostalgia do lar domestico rodeado de todas as delicias infantis: chorão, ficão quasi doudos... mas o rigor da disciplina, que muitas vezes é irrazoavel, comprime as aspirações mais ternas do coração humano e faz adquirir nojo pela escola e pela familia.

Si nos collegios então alcança-se uma somma de conhecimentos com o sacrificio de olvidar a familia, ou voltando no seio della, tudo lhe é estranho e indifferente, não vale a pena a clausura collegial.

Francamente opinamos que o coração humano é a cousa mais importante pelas suas aspirações. Abafal as por qualquer motivo é mesmo que contrariar a natureza.

Mas voltemos ao primeiro assumpto. Geralmente fallando os pais são o mais forte obice á instrucção e educação dos filhos. Não sabendo avaliar o quanto importa o saber e a moralidade, em nada se embaraço para mandar instruir e educar aquelles, a quem derão a existencia, ou se o fazem pretendem que o mestre lhes ensine ás pressas e o que elles querem.

Não faltão exemplos, que demonstrão como muitos pais querem dictar a lei aos mestres, oburgando-os si admoestarem os dis-

cipulos no intuito de corrigir defeitos e vicios, que em familia passam desapercibidos por ser cousa de todos os dias.

Ora, não ha cousa peor do que ignorantes quererem ousadamente impor-se aos professores.

Isto passa-se em muitos lugares e nos consta por confissão de pessoas fidedignas e competentes na materia.

As consequencias d'este abuso são graves. Precisa tentar um methodo inverso para que a escola aproveite ainda aquelles que não são a frequentam. Ampliar o numero das escolas, tornar a instrucção obrigatoria para todos, mas não coartar a liberdade do ensino no sentido de cada um escolher a escola, que quizer com quanto que quizer, com quanto que a frequente. Desta maneira os filhos, voltando das escolas para a casa, podem transplantar na familia o que aprendem nellas, e a regeneração subir em vez de descer.

Se apontão varias causas, que produzera o atraso da instrucção e educação popular.

A falta de methodos, o pessoal ensinante, o nenhum impulso o governo etc... Porem a tudo isto não é difficil proporcionar o remedio adequado. Ainda uma vez repetimol-o. Torne-se obrigatoria a instrucção em todas as provincias: generalisem-se as conferencias pedagogicas; de ora em diante não se nomeie professor para occupar cadeiras de ensino, si não se achar habilitado pela escola normal ou que por exame demonstre estar ao par das materias didacticas, pois se pode ser um sabio, um lettrado, mas carecer d'algumas qualidades proprias para ensinar: acabar com as sinecuras dos inspectores geraes da instrucção, que nada inspecionam, e cujo trabalho está em responder á algum officio com tamanha demora, e os pingues estipendios compartilhados aos professores, cujo salario é verdadeiramente inferior ao de qualquer trabalhador. Levantar a dignidade dos professores ao seo nivel cercando-os do respeito devido e daquellas garantias de honra, que lhes pertencem, para que o povo conheça o que elles são e qual nobre missão lhes é confiada.

A classe dos professores é talvez uma das mais nobres e importantes, no entanto que não se lhes dá o menor apreço. Gastão cinco horas de cada dia no meio de meninos de varia indole e de costumes differentes, desbastando a rudeza natural e os defeitos da familia, preparando uma geração nova, e por isso assegurando o porvir da sociedade, mas o que lhes é reservado si não uma miseravel aposentadoria se alcançarem os annos marcados na Lei?

E mister substituir os professores aos militares; as escolas ás casernas; os livros ás armas.

Educando e moralizando o povo sabe comportar-se pacificamente como cidadão, e repellir com patriotismo as injurias de outro povo.

O grande Cicero disse a respeito uma sublimidade. *Magis religione et moribus civitatem emgile quam moenibus.*

Quem estudar detidamente o seculo presente pode conhecer os caracteristicos, que o distinguem em relação a outros.

(Continua).

VARIEDADE

Um assento curioso de Porto-Feliz

Julgamos digno da luz de publicidade um chistoso assento lavrado em 1820 na villa de Porto-Feliz, e que nos foi confiado por um amigo, prestimoso colleccionador de velhos manuscritos, e que por acaso o encontrou entre os papeis antigos d'uma das mais distinctas familias do lugar, e quando se achava encarregado de colligir documentos para uma demanda.

Garantimos a authenticidade do assumpto, que alem de outras considerações, tem o merito de ser escripto pelo proprio punho do notavel e espirituoso cirurgião, Francisco Alves Machado de Vasconcellos, cujo nome é muito conhecido e respeitado entre nós.

Apreciem os leitores o progresso que temos feito em meios de transporte de 182) para cá. Naquelles tempos a condução de um piano á Porto-Feliz, exigia uma jornada homérica; hoje transporta-se para alli, enormes caldeiras e pesados machinismos, em poucos dias e sem grandes difficuldades.

Eis o escripto confiado textualmente, e conservamos a orthographia do autor.

No dia 2 de Maio, terça feira, pelas 11 oras xegou n'esta Villa o forte piano.

Já pela manhã o povo concorria em reboliço, e transmalhando pelas ruas em que devia xegar, já se apuravam as paciencias, quando xegou um sifaia que annunciava a xegada; deram-se as ordens, todos guardaram seos lugares, todos ficaram atentos.

Apareceu o primeiro objecto, era uma besta russa que vinha carregada com vive-res, e coiros para abarracar o piano no caso de xuva, tudo era muito volumoso e pesado.

Avistou-se o desejado andar: vinha carregado por 32 africanos de guiné, que vinham cantando com duas bandeiras ornadas de flores, repicaram os sinos, e descarregaram as roqueiras, que foram respondidos pelo tico, (1) e dois bombeiros que marxavam vagarosamente na retaguarda. Decoaram o piano e por um instinto maquinaal diceram os cargueiros a uma voz «xegou o piano» e o povo entziasmado de alegria diceram uns aos outros—«xegou o piano, xegou o piano»

Epoca memoravel e que é digna de anniversario, e por isso formamos este assento para memoria dos vindouros neste mesmo dia acima declarado nesta Villa de N. S. May dos ómens de Porto-Feliz, e por verdade acinamos nos tres intendentés das novidades interessantes. — Teixeira — Souza — Vasconcellos.

(1) Allusão ao dono da casa, que era conhecido com o alcunha do tico. N. do R.

GAZETILHA

Imprensa Ytuana.— Por causa das festas deixamos de dar hontem o nosso jornal fazendo hoje, do que pedimos desculpa aos assignantes.

Linha ferrea Ytuana.— Esta companhia á exemplo de outras companhias determinou que os bilhetes de ida e volta terão vigor pelo espaço de 7 dias de 1º do corrente em diante.

Louvamos tão acertado acto.

Collegio do Patrocinio.— No dia 20 do passado, como noticiamos, teve lugar no collegio de meninas dirigido pelas Irmãs de S. José a solemne distribuição dos premios.

Assistimos á festa, e, como sempre, ella muito nos agradou.

Antes do acto de distribuição dos premios foi feito um exercicio sobre geographia por 8 alumnas do collegio em forma de dialogo, demonstrando todas ellas bastante conhecimentos na materia.

Seguiu-se a distribuição dos premios, recebendo as alumnas do collegio a recompensa de seos exforços de seos estudos.

Era bello ver-se aquellas virgens vestidas de branco virem contentes receberem da digna superiora do collegio a corôa de louros para com ella engrinaldar a fronte juvenil.

Por diversas vezes pelas alumnas do collegio forão recitadas diversas locuções em francez, inglez e allemão.

Por mais de uma vez tivemos o prazer de ouvir diversos trechos de musica magistralmente executados a piano por algumas alumnas do collegio.

O digno dr. Juiz de Direito da Comarca Frederico Brotero, usando da palavra, recitou um elloquenté discurso bello na forma e no fundo deringido saudações ás alumnas do collegio e felicitações ás Irmãs de S. José, com especialidade a digna superiora do collegio que tem sabido, com todo o criterio e zelo, dirigir aquelle grande estabelecimento.

No numero proximo publicaremos o discurso com que o dr. Brotero encerrou aquella festa litteraria.

O sr. Barreto Junior em seguida ao dr. Brotero recitou um bem acabado discurso.

Festas do Bom Jesus.—No dia 1º de Janeiro teve lugar a festa que se costuma fazer todos os annos com todas as pompas e solemnidades.

A Igreja do Bom Jesus ostentou se caprichosamente decorada produzindo um maravilhoso effeito a rica illuminação do ultimo dia de novena.

Em preparos de igreja, podemos dizer não se pode desejar melhor, nunca vimos um templo tão ricamente adornado, como esteve o Bom Jesus este anno.

O preparo da igreja é devido a habilidade de dous irmãos leigos do collegio de S. Luiz, que por pedido e obsequio ao festeiro prestarão se a aquelle trabalho.

A orchestra derigida pelo sr. Costa Leite que exhibio-se pela 1ª vez em festas desta ordem, correu mais que regular, attendendo-se as grandes difficuldades que teve de superar, visto ser uma musica muito nova, composta de artistas principiantes, criados ha bem pouco tempo pelo sr. Costa. Merecem elogios a dedicação e perseverança do sr. Costa n'aquella empreza, tanto mais que as musicas que forão executadas erão todas de primeira força e de bastantes difficuldades.

Damos parabens ao digno directór da orchestra pelo bom exito que teve.

Ao sr. José Feliciano Mendes, digno festeiro, que não poupou exforços para abrihantiar as solemnidades religiosas, as nossas felicitações.

São festeiros para o anno seguinte o nosso amigo o sr. Antonio Domingues de Sampaio e sua exma. mãe d. Izabel Sampaio, que devotamente se offerecerão.

Theatro.—A companhia dramatica do sr. Dias Braga, durante a semana que findou-se, ideu mais cinco espetaculos, levando a scena *Aimée ou assassino por amor*, *A cruz de Magdalena*, repitição do *Guia da Montanha*, *Medico á pau*, e comedia *30 botões*, duas cançonetes pela sra. Gubernatis, e a Morgadinha de Val-flor.

Os espetaculos forão muito concorridos, em todas as noites tiverão a casa cheia com todos os camarotes passados.

No dia 29, que foi levado a scena *A cruz de Magdalena*, o theatro esteve literalmente cheio, desde as 9 horas da manhã que não havia mais um camarote a vender, muita gente voltou do theatro por falta de bilhetes: n'essa noute o sr. Dias Braga e toda a companhia foi freneticamente aplaudida, sendo chamada a scena por diversas vezes.

O povo Ituano, apreciador do que é bom, estava sequioso por uma boa companhia dramatica, que ha muitos annos não vem a esta cidade, e a prova pode atestar o sr. Dias Braga que deo 8 espetaculos, e todos bem concorridos, no prazo de 11 dias: o publico nunca se mostrou fatigado.

A companhia do sr. Dias Braga deixou saudades, e pela festa do ESPIRITO SANTO pretende vir dar aqui tres bons espetaculos.

Nos o esperamos.

Estrada Mogyana.—Esta estrada de ferro, adoptou tambem a providencia de fazer vigorar por 7 dias os bilhetes de ida e volta, a começar do dia 1º de Janeiro.

Provincia de S. Paulo.—Este acreditado orgão da Imprensa, que se publica na capital, acaba de passar por uma phase no numero de seus redactores. Tomou parte na redacção desse jornal o distincto cidadão e considerado jurisconsulto dr. Americo Brasiliense.

Pela divisão dos trabalhos e pelos nomes que os occupão vai esse jornal tornar-se summamente interessante e digno de ler-se. Os nossos emoras ao distincto collega.

Renuncia.—Pelo Sr. Visconde de Prados foi renunciada por carta, a presidencia da Camara dos Srs. Deputados.

O acto de S. Exa. foi conherente, desde que não merace mais a confiança do Ministerio com a demissão que lhe derão da presidencia do Rio de Janeiro, não devia continuar a presidir a camara temporaria.

Tomou posse da administração da Provincia do Rio de Dr. Luiz Pinto de Miranda Montenegro.

Modificação ministerial.—O conselheiro Andrade Pinto retirou-se do ministerio, sendo nomendo para substituil-o o Sr. Dr. João Ferreira Moura deputado pela Bahia.

Movimento da S. Casa de Misericordia.—Durante o mez de Dezembro de 1878.

Existião do mez passado	26 doentes.
Entrarão neste mez	12 «
Sahirão com alta	12 «
Falleceu	1 «
Existem em tratamento	25 «

SECÇÃO LIVRE

Agradecimento

Os abaixo assignados faltarião a um sa- grado dever se deixassem de manifestar, ao brioso e illustrado povo Ituano, as sinceras provas de apreço que lhes dispensarão no curto periodo que trabalharão no theatro de S. Domingos, sob a direcção do artista Dias Braga.

Tantas considerações serão um penhor de seu agradecimento, que jamais esquecerão

J. Dias Braga

Antonio Pereira Fontoura e Castro Domingos Braga

Antonio Teixeira

Maria Luiza

Antonio Carlos Araujo Bastos

Joaquim da Costa Guimarães

Leopoldo Frederico Rego

Leolinda Amoêdo

Amelia de Governatis

Violante Aurora de Castro

Xavier Lisboa.

Declaração

O abaixo assignado, pelo presente, pre- vine que ninguem faça negocio com o Sr, João Novaes Portella, não só de cempras como de alienação de qualquer de seus bens visto ter negocios ainda não liquidados com aquelle Sr.

O abaixo assignado faz esta declaração afim de que pessoa alguma possa chamar-se a ignorancia, e desde já prometê fazer nul- lo todo e qualquer negocio com aquelle Sr. emquanto não liquidar suas contas com o Sr. Portella.

Ytú, 5 de Dezembro de 1878.

José Quintiliano d'Alvarenga.

CONTRA FOGO

O abaixo assignado pelo presente decla- ra: que a sua pessoa achando-se não sujei- ta a tutoria alguma, e seus bens livres e desembaraçados de hypotheca e qualquer ónus que seja, pode muito dispor delles, em qualquer tempo e como bem lhe pare- cer, sem que por isso, pessoa alguma lhe possa tomar contas; por tanto a que vem a declaração do carajoso campeão—o Sr. Jo- sé Quintiliano de Alvarenga nesta folha? ! como a ignorancia as vezes é atrevida, se- rá por isso? Fazendo esta declaração so- mente por deferencia ao publico, protesta voltar a imprensa para... si a imprudencia do mesmo Sr. continuar a provocalo.

2-4

João Novaes Portella.



+++

Agradecimento

O abaixo assignado sumamente penhora- do as provas d'amisade de seus collegas e amigos, por occasião do fallecimento de sua mui prezada irmã D. Anna Candida Geribello, vem pela imprensa agradecer-lhes, e especialmente a corporação musical «Eu- terpe Ytuana», não só no voto de pezar que lhe manifestarão mais ainda ao desinterese, nada querendo receber pelo seu traba- lho por occasião do suffragio.

A todos, pois, um eterno agradecimento. Ytú, 31 de Dezembro de 1878.

ALFREDO GRELLET.



+++

Agradecimento

José Geribello, Carlos Grellet. D. Maria das Neves Grellet e Fernando Geribello, esposo, pae, mãe e cunhado da sempre lem- brada e chorada D. Anna Candida Geribel- lo, agradecem do intimo d'alma a todas as pessoas de sua amisade, que os acompanha- ram na longa e dolorosa enfermidade, a- compaharam os seus restos mortaes a ultima morada, e assistiram a missa de 7º dia, que pelo descanço eterno de sua alma, foi cele- brada na Ordem 3º de S. Francisco.

Ytú 31 de Dezembro de 1878.

EDITAES

O dr. Frederico Dabney d'Avellar Brotero Juiz de Direito Presidente da Junta Re- visora de alistamento militar desta co- marca de Ytu etc.

Faço saber a todos que o presente edital virem, que em virtude do officio do Excel- lentissimo Presidente da Provincia, de 22 de Novembro do anno passado, sob nº 444, fica designado o dia 3 do proximo mez de Fevereiro, as 10 horas da manhã, na salla da Camara Municipal desta Cidade, para a nova installação da Junta Revisora que tem de appurar os alistamentos para o exercito e armada, feitos nas Parochias desta cida- de, Indaiatuba e Cabreuva. Para que che- gue ao conhecimento de todos os interessa- dos lavrou-se o presente que vai affixado no lugar do costume e publicado pela im- prensa. Passado nesta cidade de Ytu, aos 2 de Janeiro de 1879.—Eu Francisco Ber- nardino de Campos Camargo, secretario o escrevi.—Frederico Dabney d'Avellar Bro- tero.

O dr. Francisco de Assis Pacheco Junior, Juiz de Orphãos desta cidade de Ytu e seu Termo etc.

Faço saber a todos que o presente edital com o prazo de 30 dias virem, que este Jui- zo receberá propostas em carta fechada, até o dia 21 de Janeiro proximo, futuro, pa- ra arrematação da escrava Paulina, 28 an- nos, solteira, pertencente a herança dos fi- nados Elias Galvão de França Barros e mu- lher, a qual arrematação será effectuada aquelle que maior offerta fizer sobre a ava- liação de um conto de reis—1.000\$000, e terá logar na audiencia d'aquelle dia 21 de Janeiro proximo futuro, que especialmente será dada para o dito fim. Os pretendentes poderão examinar a escrava em poder do inventariante Joaquim Elias Galvão de Barros. Vai este affixado no lugar do cos- tume e publicado pela imprensa. Passado nesta cidade de Ytu, aos 21 de Dezembro de 1878. Eu Francisco Bernardino de Campos Camargo, Escrivão o escrevi.—Francisco de Assis Pacheco Junior.

ANNUNCIOS

DENTISTA

AUGUSTO PHILIPPE MASSERAN

Faz todo e qualquer trabalho de sua ar- te com solidez e perfeição, acceta chama- dos para o interior, por escripto. 1-4

RUA DIREITA N.

24

SITIO A' VENDA

VENDE-SE por preço diminuto uma par- te nos sitios do—Burú—, que pertenceo a D. Gertrudes Teixeira Engler, tendo muito boas terras propria para plantação de man- timentos e algodão.

Quem pretender dirija-se ao abaixo assi- gnado. 1-4

Ytú 3 de Janeiro de 1879.

Silvestre de Paiva Oliveira.

OBJECTO Perdido

PERDEU-SE, em dias passados, nesta cida- de, uma letra de ouro cravada de brilhante que desprendeuse da medalha de uma corrente de relógio. As letras são um B e P entrelaçadas. Pertencem ao Sr. Barão das Palmeiras. Quem encontral-a e en- tregal-a a Marcondes de Moraes nesta ci- dade será generosamente gratificado. 1-2

AVISO

Aos meus nu- merosos fre- guezes!

O abaixo assignado declara que de 1º de Janeiro em diante só tem de vender a di- nheiro a vista; sendo sempre systema da casa vender generos afiançados tanto de fira como do paiz; sempre por preços sem competidor. 1-3

Fernando Dias Ferraz.

Joaquim Elias Galvão de Barros

DENTISTA

RUA DA PALMA

N. 66.

Assenta dentadura inteira por 200\$000, garantindo a boa mastigação e perfeição. Dentaduras parciais de 1 dente 12\$000, e de 2 a 20\$000, e de 3 por 25\$000 e de 4 por 32\$000, e 5\$000 pelo que exceder até 10 dentes. Chumba com ouro a 5\$000 cada cavidade com platina e aço artificial, e chumbagem ingleza a 3\$000 a prata 2\$000. Extrae dente e raizes a 2\$000. Extrae os podres dos dentes a 3\$000 e limpa os den- tes a 2\$000. 4-5.

O ADVOCADO

Ignacio Soares de Bulhões Jardim

42 Rua da Palma 42

YTU

Aulas de inglez, francez, allemão e geographia

A professora Mariana Godwyn propõe-se a leccionar inglez e fran- cez, em sua casa. As alumnas to- marão 3 lições por semana, à 5\$000 mensaes por cada materia.

A mesma prepara para os exames do inglez, allemão e geographia, me- diante o mesmo honorario.

Os discipulos, que preferirem to- mar lições particulares para prepa- rarem-se para os exames, pagarão a mensalidade de 10\$000. 5-6

MILHO VENDE-SE

Nos baixos do sobrado do ca- pitão Bento de Almeida, a rua do Carmo desta cidade, vende-se milho a 2U000 rs. o alqueire.

ESCRAVO A' venda

VENDE-SE um escravo de 14 à 15 an- nos, sem vicio e nem defeito, muito proprio para pagem.

Quem pretender dirija-se a sua senhora D. Gertrudes Thereza de Almeida, largo da Matriz. 2-2

NA

COLCHOARIA YTUANA

Rua da Palma

Nesta bem conhecida casa encontra-se sempre um variado sortimento de colchões de móla e sem móla de todos os tamanhos, tra- vesseiros e almofadas de diversos gostos. Recebe-se tambem qualquer encomenda concernente a arte. Faz-se a medida e a vontade do freguez. 2-3.

Joaquim José de Araujo.

LITEIRA BAHIANA

VENDE-SE uma em perfeito estado, e com os competentes arreios por preço extrema- mente modico. Para trazer nesta typogra- phia. 1-4

Ytú, Typ. da—Imprensa—1879.